

A Arqueomusicologia: uma nova disciplina

Fábio Vergara Cerqueira*

Daniela La Chioma**

VERGARA CERQUEIRA, F.; LA CHIOMA, D. A Arqueomusicologia: uma nova disciplina.
R. Museu Arq. Etn. 41: 1-16, 2023.

Resumo: Nos últimos 30 anos, houve aumento significativo dos questionamentos sobre a música nas civilizações antigas, especialmente no campo da arqueologia, resultando no surgimento da disciplina “Arqueomusicologia” ou “Arqueologia da Música”. Os estudos nessa área vêm crescendo e abrangem épocas e regiões diversas, destacando a recente inclusão de sessões dedicadas ao tema em conferências e congressos importantes. A Arqueologia da Música é apresentada como uma disciplina emergente conectada a várias áreas centrais das sociedades antigas. Este dossiê destaca a necessidade de mais atenção aos estudos arqueomusicais no Brasil, com exemplos de pesquisadores que exploram a Arqueologia da Música em outras regiões do mundo, apresentando contribuições de pesquisadores brasileiros e internacionais que desempenharam papéis fundamentais em sua evolução. Ele aborda diversas perspectivas, como estudos relacionados à Iconografia da Música em suportes arqueológicos, investigações sobre os *realia* (instrumentos musicais antigos preservados parcial ou integralmente), incluindo tanto achados arqueológicos com contexto quanto peças descontextualizadas. Além disso, abrange estudos de Arqueomusicologia experimental para recriar instrumentos antigos, explorando a interseção com as *Digital Humanities*, como reconstituições 3D de instrumentos sonoros antigos e estudos arqueoacústicos de estruturas arquitetônicas remanescentes, como teatros, usando tecnologias avançadas. Por fim, inclui estudos etnoarqueológicos e etnomusicológicos focados em objetos relacionados à música.

Palavras-chave: Arqueologia da música; Arqueomusicologia; Arqueoacústica; Arqueo-organologia; Iconografia da música.

Os questionamentos sobre a música nos mundos antigos têm se ampliado consideravelmente nas últimas três décadas, especialmente dentro da disciplina

arqueológica, abrindo uma nova frente de estudos científicos e uma subárea conhecida como Arqueomusicologia ou Arqueologia da Música. Os estudos arqueomusicológicos têm se tornado cada vez mais numerosos e consistentes, abarcando uma diversidade de períodos e áreas geográficas. No caso das Américas, em 2021, pela primeira vez na História, a Sociedade de Arqueologia Americana (SAA) apresentou duas sessões dedicadas à Arqueomusicologia em seu

* Professor Titular do Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas. Pesquisador CNPq PQ1d em Arqueologia. Humboldt-Foundation Research Fellow. fabiovergara@uol.com.br

** Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: lachiomadaniela@gmail.com.

importante congresso anual. Uma delas, organizada por Miriam Kolar, foi inteiramente dedicada a casos nas Américas do Sul, Central e do Norte. Mesmo em meio à pandemia de coronavírus, um grande congresso online de Arqueomusicologia foi organizado por duas universidades da América Latina – Universidad Nacional Daniel Alomía Robles, Peru, e Universidad Nacional Tres de Febrero, Argentina –, com uma quantidade significativa de apresentações ao longo de três dias. Isso demonstra que o tema vem ganhando substância e novos adeptos.

Por muitos anos a música foi considerada, dentro da disciplina arqueológica, um estudo acessório, uma mera curiosidade, apartada dos temas centrais de pesquisa. No entanto, os estudos de Arqueologia da Música têm demonstrado cada vez mais sua conexão com áreas centrais das sociedades antigas, como religiosidade, vida doméstica, monumentalidade, calendário, morte, política, exercício do poder, guerra, gênero, sexualidade e amor.

Hoje, ao falarmos de Arqueomusicologia ou Arqueologia da Música, podemos considerar que falamos de uma disciplina da ciência arqueológica (ou da Musicologia, a depender da perspectiva de que se fala), assim como a Zooarqueologia, a Etnoarqueologia, a Geoarqueologia, entre outras. Com contribuições que exemplificam a abrangência da área em termos cronológicos e geográficos, este dossiê contempla análises arqueomusicológicas da Pré-História em perspectiva global, do mundo médio-oriental e mediterrânico e das Américas (dos contextos andino e amazônico), trazendo uma nova contribuição para a área no Brasil em particular e na América Latina em geral. O volume demonstra como as análises da Arqueomusicologia podem ser realizadas sobre uma miríade de dados e evidências, desde os instrumentos sonoros arqueológicos per se (Araújo & Sotuyo; Bento; Cohen; Sánchez Muñoz) até a iconografia (Carderaro; Vergara Cerqueira & Armesto; La Chioma; Reyes; Villalva) passando, inclusive, pelos espaços construídos (Bellia).

A Arqueologia da Música, também chamada de Arqueomusicologia, é uma área

em geral emergente (Vergara Cerqueira, 2016), mas que em nosso país ainda conta com pouca adesão, não sendo por enquanto uma problemática visível aos arqueólogos que atuam em campo e nos laboratórios. Acreditamos que, por essa razão, muitas evidências arqueomusicais têm sido negligenciadas, em campo e em laboratório. Nosso dossiê pretende ser também um alerta nesse sentido, com o desejo de influenciar novos olhares aos praticantes da Arqueologia em nosso país, mais sensíveis a perceber as diversas formas como o passado musical pode se evidenciar no substrato arqueológico. Procuramos proporcionar diversidade de enfoques, com possibilidades interdisciplinares, e textos que abordem épocas e regiões diversas.

O volume se centrará nos estudos de Arqueomusicologia com vistas a incentivar o desenvolvimento da área no Brasil e trazer contribuições de pesquisadores brasileiros e internacionais cujos trabalhos têm sido centrais no desenvolvimento da disciplina. Incluem-se aqui perspectivas diversas, tais como: estudos relacionados à Iconografia da Música em suportes arqueológicos; estudos dos *realia*, ou seja, dos instrumentos musicais antigos parcial ou integralmente conservados, tais como achados arqueológicos com contexto e informações de achado, mas também peças descontextualizadas e/ou preservadas em coleções museológicas, mas nem por isso desprovidas de valor e grande potencial arqueológico; estudos de arqueomusicologia experimental, voltados a reconstituir instrumentos antigos e/ou a fazê-los (os próprios ou fac-símiles) soar novamente; impactos na área das *Digital Humanities*, reconstituições 3D de instrumentos sonoros antigos ou de suportes de imagem tridimensionais com representação musical, e inclusive estudos arqueoacústicos de estruturas arquitetônicas remanescentes, como teatros, sustentados em tecnologias de ponta; e, por fim, estudos etnoarqueológicos e etnomusicológicos focados nos objetos.

Ter alcançado o status atual de uma “disciplina arqueológica”, mesmo que ainda emergente – sobretudo se pensarmos a

precariedade de seus estudos em muitas regiões, como no caso do nosso país –, não nos permite ignorar que o campo de estudos a partir do qual essa disciplina se constituiu tem uma história de mais de 150 anos. Se quisermos nomear um “pai fundador”, cairemos sobre o nome de Carl Engel e sua publicação, em 1864, da obra seminal *The music of the most ancient nations: particularly of the Assyrians, Egyptians and Hebrews; with special reference to discoveries in Western Asia and in Egypt*, reeditada em 2015. Engel é o primeiro a considerar uma História da Música como estudo arqueológico, como aponta Graeme Lawson (2015: II):

Carl Engel describes his organological books without equivocation, as ‘archaeological studies’. For him the term archaeology encompasses in this sense the whole gamut of ancient musical evidence available to science, from references to music and instruments in the Bible to images of musicians in ancient art. To these already established sources he adds archaeological finds of actual instruments as well as notions of ‘primitive’, or at least indigenous, musical tradition already emerging from early ethnological studies.

Percebe-se como, desde os primórdios dessa disciplina, a visão inter-, pluri- e transdisciplinar é sua marca, sua vocação, sendo difícil por vezes definir se falamos de uma nova disciplina ou de uma área que se desenvolve em um terreno compartilhado entre a Arqueologia e a Musicologia. O ponto de vista da disciplina emergente da Arqueologia da Música tem mostrado como é muito mais enriquecedor olharmos para os comportamentos e sons do passado musical a partir de uma perspectiva epistemológica bastante ampla e plural, que desfrute de diálogos interdisciplinares.

Se olharmos para os ensinamentos de Carl Engel, aprendemos que não podemos falar da interface entre História e Música ignorando as interfaces entre Etnologia e Música e entre Arqueologia e Música, visto que no campo dos comportamentos musicais humanos impõe-se compreender as experiências musicais pretéritas enfocando objetos ou fontes variadas. Nesse sentido, consideramos muito didático o fluxograma proposto por Arnd Adje Both (2009), que apresenta o esquema epistemológico que estrutura o vasto campo de estudos da Arqueologia da Música com base em uma síntese dos vários flancos em que o campo avançou entre os anos 1980 e 2010.

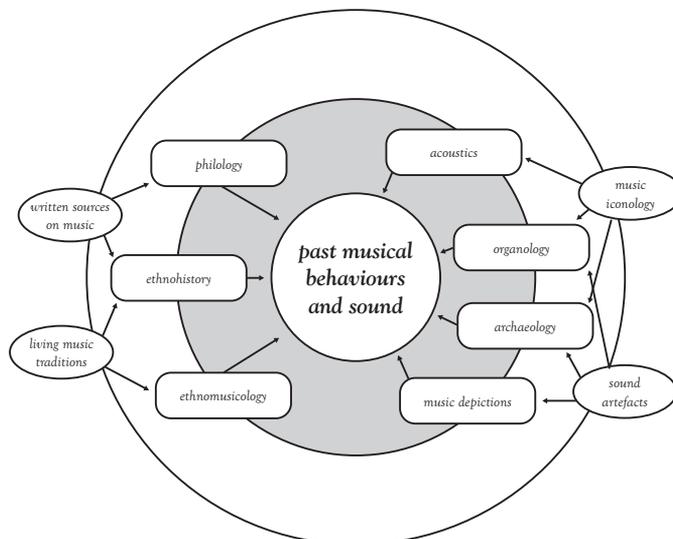


Fig. 1. Fluxograma do campo epistemológico da Arqueologia da Música.

Fonte: Both (2009: 1-11).

Adje Both mostra-nos como um conjunto de disciplinas concorrem para estruturar a *Music Archaeology*, acarretando consequências teóricas e metodológicas sobre esse campo de pesquisa. Em busca da compreensão dos “comportamentos musicais e sons do passado”, dois campos multidisciplinares se somam. No primeiro campo, na porção esquerda do fluxograma, temos o uso das fontes escritas e das tradições musicais vivas. As fontes escritas compõem os estudos filológicos e históricos: tratados musicais, referências literárias a comportamentos, relatos sobre músicos e obras, relatos de viajantes, entre tantos outros tipos de registros. As tradições musicais vivas são observadas pelo antropólogo, interessado na Antropologia da Música, que produz uma interpretação etnomusicológica dessas experiências musicais. Já os estudos etno-históricos baseiam-se em relatos feitos no passado sobre costumes de povos ágrafos, ou cuja escrita se manteve por muito tempo desconhecida. Exemplo de fontes etno-históricas são os missionários no tempo da

colonização da América e os viajantes, que nos reportam situações cotidianas e rituais em que a música se destaca.

No segundo campo, na porção direita, arranjam-se outras disciplinas e tipos de fontes. Basicamente são dois tipos de registros empíricos materiais: os artefatos que produzem sons, como instrumentos musicais ou objetos sonoros em geral, e as representações visuais de cenas musicais. Por excelência, o estudo dos instrumentos musicais, preservados pelas tradições ou encontrados no contexto arqueológico, são objeto de uma disciplina em particular: a Organologia. Daí desponta um ramo particular da Arqueologia: a Arqueo-organologia. Porém estudos modernos têm possibilitado uma profícua interação com a física, no estudo da acústica, derivando daí a Arqueoacústica, área bastante próspera no presente. Já as representações visuais alimentam três disciplinas: a própria Organologia, a Arqueologia e a Iconografia/Iconologia da Música (Figura 1).



Fig. 2. Cântaro de cerâmica em formato de músico tocando antara (flauta de Pã). Cultura Mochica (100 a.C. – 600 d.C.). Lima, Museo Larco, inv. ML002215.

Um conjunto de eventos realizados a partir dos anos 1980, com a publicação de seus respectivos *proceedings*, contribuíram para fortalecer o campo. Mas é necessário ressaltar que as coleções museológicas tiveram

um papel fundamental para se perceber a Arqueo-organologia como uma disciplina possível e necessária. O próprio Carl Engel, no alvorecer desta, afirmou, no prefácio de sua obra, o papel determinante das coleções

museológicas: “Thus my attention was directed to the Assyrian monuments in the British Museum. All the facts which I have been able to gather from them must be considered as a new addition to our history of music [...]” (Engel 2015). Assim, tiveram papel fundamental para o avanço da disciplina os conhecimentos mobilizados para a publicação dos catálogos dos instrumentos musicais egípcios antigos do Museu Britânico (Anderson 1973) e do Museu do Louvre (Ziegler 1979), associados a exposições realizadas, a partir das quais as sessões de instrumentos musicais do Antigo Egito foram colocadas em destaque nesses museus, o que contribuiu para divulgar o assunto e fomentar o interesse entre o grande público, de onde acabam emergindo as futuras gerações e os novos pesquisadores. Esse movimento ecoou, poucos anos mais tarde, na América do Sul, na publicação do catálogo de instrumentos musicais e objetos sonoros pré-colombianos da coleção do Museo Chileno de Arte Precolombino, de Santiago do Chile (Mercado & Perez de Arce 1995).

Nas duas últimas décadas do século passado ocorreram alguns movimentos paralelos, que se alimentaram mutuamente ao fomentarem o campo da Arqueologia da Música: primeiro, a organização de grupos de estudo e pesquisa, em escalas nacionais e internacionais; em segundo lugar, a promoção de eventos dedicados ao tema, alguns ligados às organizações mencionadas acima, com a publicação dos seus respectivos resultados em anais, livros ou periódicos; em terceiro, como último desdobramento desse ciclo virtuoso, a publicação de dossiês temáticos em periódicos científicos, atingindo pesquisadores e estudantes, bem como em revistas de divulgação destinadas ao público em geral.

Já em 1981, Vincent Megaw organiza o dossiê “Archaeology and musical instruments”, publicado na *World Archaeology* (12/3, fev. 1981), compreendendo dez contribuições, onze autores e cobrindo um total de 100 páginas deste número. O dossiê teve a responsabilidade de chamar a atenção sobre o assunto e mostrar como dele já se ocupavam alguns arqueólogos de formações variadas, atuantes em diferentes partes do globo, cobrindo temas diversos,

a saber: Arqueo-organologia dos Países Baixos; Arqueomusicologia da Escandinávia; Arqueologia e instrumentos musicais da Polônia; a concha na Pré-história (de cerâmica, de pedra e natural); música na Mesopotâmia e Egito antigos; reconstrução de antigos instrumentos musicais gregos (*lyra* e *aulos*); Arqueologia dos instrumentos musicais na Alemanha romana; e instrumentos musicais australianos. O editor deste volume aponta que até então dispunha-se apenas de algumas coleções seriadas, como a *Musikgeschichte in Bildern*¹, inaugurada no início dos anos 1960 com publicações sistemáticas da iconografia musical do antigo Egito (Hickmann 1961), da Grécia antiga (Wegner 1963) e da Roma antiga (Fleischhauer 1964), ou o que ele define como “clássicos”, entre os quais, Curt Sachs (1942), que já “enfativavam a evidência material para a história dos primórdios dos instrumentos musicais” (Megaw 1981: 231). Contudo, aponta Megaw, não havia, na época (início dos anos 1980), publicações específicas disponíveis sobre a arqueologia dos instrumentos musicais, pois, segundo ele, para a geração anterior à publicação desse dossiê o tema “teria sido considerado inapropriado para discussão”, sendo ainda “um território raramente percorrido pela maior parte dos arqueólogos”:

It is indeed a sign of the wealth of paleo-organological material waiting not only for identification but practical and replicative study that no single monograph is currently available which adequately surveys the total and actually extant scope of the archaeology of musical instruments (Megaw 1981: 231).

1 Foi uma série seminal sobre História da Música e Etnomusicologia, editada no início por Heinrich Besseler e Max Schneider, e ao fim por Werner Bachmann. A série apareceu em 1961, lançada pela editora Deutsche Verlag für Musik, de Leipzig, sob o patronado da UNESCO. Com a queda da República Democrática da Alemanha a série foi interrompida, de modo que os volumes sobre a Ásia oriental (China, Coreia e Japão) nunca foram publicados. A coleção se dividia em quatro seções: (1) Etnomusicologia; (2) Música da Antiguidade; (3) Música da Idade Média e da Renascença; e (4) Música dos Tempos Modernos. A seção sobre Música da Antiguidade abriu a série nos anos 1960, tendo contribuído para direcionar olhares para o horizonte do que veio a se definir como Arqueomusicologia. Nos anos 1970 iniciaram-se as seções sobre Etnomusicologia e sobre Idade Média.

Alguns anos depois, ecoando os passos iniciais de avanço da disciplina, a Arqueologia da Música e a Arqueo-organologia foram tema de dossiês temáticos em revistas de Arqueologia destinadas ao grande público. É exemplo disso o dossiê “La musique dans l’Antiquité”, publicado na revista francesa *Les Dossiers d’Archéologie* (142, nov. 1989), e o dossiê “Musica e danza nell’Antica Roma”, produzido pela arqueóloga Maria Paola Guidobaldi, que veio a público na revista italiana *Archeo. Attualità del Passato* (ano X, 11/129, nov. 1995).

O volume 142 da *Dossiers d’Archéologie* foi dedicado exclusivamente à música na Antiguidade. É composto por dez textos, em linguagem acessível e bem ilustrado com exemplares iconográficos e materiais, que incluem contribuições sobre a Pré-História (principalmente o uso do material ósseo para produção de instrumentos de sopro, e um estudo mais aprofundado sobre a Organologia pré-histórica polonesa), o Egito Antigo (com ênfase nas coleções do Louvre e nas descobertas de Amarna), o Oriente Próximo (trazendo 6 mil anos de História da música da Mesopotâmia e região, com base nos instrumentos preservados, nas representações iconográficas e nas inovações trazidas pelas escavações arqueológicas então em curso), a Grécia antiga (enfocando os instrumentos, como a *lyra* ou o órgão, com base nos achados e nos tratados musicais, bem como nos fragmentos de textos com notação musical, revelados pela tradição arqueológica em suportes variados e estudados pela Papirologia e Epigrafia). O dossiê inclui ainda um texto sobre os instrumentos musicais antigos preservados em museus holandeses, além de um texto teórico e historiográfico intitulado “L’Archéologie musicale”, de autoria de Catherine Homo-Lechner, que já pontua o papel que a disciplina tem a cumprir: “L’importante période qui précède l’avènement de la chrétienté en Europe, environ 40 000 ans depuis le Paléolithique Moyen jusqu’à époque paléochrétienne, représente encore un grand vide dans l’histoire de la musique. Ce vide ne pourra être comblé que par le développement d’une archéologie musicale”. A autora registra ainda o surgimento,

na década de 1980, de organismos franceses, tais como o Centre d’Étude, de Recherche et de Documentation Organologique (CERDO), em Paris, que foi o primeiro na França a incluir uma seção dedicada à Arqueologia musical, e o então recém-criado Laboratoire Français d’Archéologie Musicale (PRO LYRA), sediado em Orléans.

A formação de boa parte dos autores que contribuíram para este volume da *Dossiers d’Archéologie*, em não se dando na área de Arqueologia em si, mostra o quanto, na fase inicial da Arqueomusicologia da Antiguidade, foi indispensável para a formação do campo, e subsequentemente da disciplina, o papel desempenhado por pesquisadores advindos de outras áreas, tais como egíptólogos – como Lise Manniche –, filólogos – como Egert Pöhlmann, responsável pela primeira publicação sistemática e exaustiva dos textos gregos antigos com notação musical –, ou epigrafistas – como a helenista Annie Bélis, também musicóloga, musicista e regente, que, na virada do século XX para o XXI, teve um papel primordial para colocar os conhecimentos da música grega antiga em seu patamar atual, inclusive definindo como meta última a reconstituição e (re)performance da música antiga por meio do Ensemble Kérylos, sinalizando uma das mais fortes tendências da Arqueomusicologia contemporânea.

O dossiê italiano da *Archeo*, “Attualità del Passato”, sobre a música e a dança da Roma antiga, de autoria da arqueóloga Maria Paola Guidobaldi, é composto por sete partes e inclui, ao longo de 40 páginas, tópicos sobre temas variados, tais como: antigas formas musicais; músicos e diletantes; tratados latinos de teoria musical; concertos, mimo e dança; os instrumentos musicais em geral, e em particular os de Pompeia; e museus de instrumentos musicais. A autora faz uma adaptação de seu livro *Musica e danza*, publicado em 1992 pela editora Quasar, na coleção de difusão científica *Vita e costumi dei romani antichi* (n. 13), desenvolvendo os conteúdos de modo bastante introdutório, sem tornar claro ao leitor no que consiste a especificidade da contribuição inovadora da Arqueologia para os avanços

desse estudos, com exceção dos capítulos sobre os instrumentos musicais, em que traz inclusive exemplos sobre reconstituições de modelos antigos. De qualquer modo, o dossiê, fartamente ilustrado com testemunhos iconográficos e materiais da música romana antiga, cumpre seu papel de difusão, proporcionando ao leitor uma maior familiarização com registros de natureza arqueológica que contribuem para a constituição do campo da Arqueo-organologia.

É preciso voltarmos, porém, à criação e atuação das organizações científicas, com sua política de promoção de eventos e de publicação de *papers* apresentados nos encontros, pois a esse arranjo se devem muitos dos méritos pela da composição do campo da Arqueologia da Música e da pavimentação da via que levou à constituição da atual disciplina da Arqueomusicologia. No final da década de 1970 foi proposta a criação do que veio a ser nos anos 1980 o ICTM Study Group on Music Archaeology, como resultado de uma mesa-redonda muito inovadora, “Music and Archaeology”, realizada durante o 12º Congress of the International Musicological Society. A fundação desse grupo foi formalizada em 1981, em Seul, durante o Congresso Mundial do International Folk Music Council (IFMC), criado em 1947/1948, e que pouco tempo depois foi renomeado como International Council for Traditional Music (ICTM). Esse conselho, vinculado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), promoveu reuniões científicas nas décadas de 1980 e 1990, publicando os respectivos *proceedings* de boa parte desses encontros, fomentando significativamente pesquisas enfocadas no estudo arqueológico da música.

Entre os fundadores desse movimento, no final da década de 1970, devemos destacar os quatro grandes pioneiros, Ellen Hickmann, John Blacking, Mantle Hood e Cajsja S. Lund, aos quais logo se somaram outros nomes, compondo uma verdadeira comunidade de pesquisadores, entre os quais destacaria Vincent Megaw e Catherine Homo-Lechner. Os pesquisadores que participaram desses

encontros puderam trazer a público os resultados de suas pesquisas no *Yearbook for Traditional Music*, a então publicação oficial do ICTM, no *Music-Archaeological Bulletin (Bulletin d'Archéologie Musicale)* (1984-1986, ed. Catherine Homo-Lechner), *Archaeologia Musicalis* (1987-1990, 6 vols., ed. C. Homo-Lechner), ou números especiais das *Acta Musicologica* (57, 1985), do *The World of Music* (49, 2, 2007), ou ainda da *Music in Art* (36, 2011). Ellen Hickmann teve um papel importante na divulgação desses trabalhos, editando volumes e publicando textos sobre Arqueologia da Música na revista *Acta Archeologica*.

Os seis primeiros encontros internacionais do ICTM Study Group on Music Archaeology, entre 1983 e 1994, foram sistematicamente publicados, marcando uma fase de forte recrudescimento da área. Em 1994, Catherine Homo-Lechner e Annie Bélis publicam os volumes do IV^e Rencontres Internationales du Groupe d'Études sur l'Archéologie Musicale de l'ICTM, realizado em Saint-Germain-en-Lay em 1990, sob o título *La Pluridisciplinarité en Archéologie Musicale*, num total de 542 páginas. No site da editora, Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, apresenta-se o resumo dessa dimensão pluridisciplinar alcançada pelo ICTM Study Group on Music Archaeology:

La diversité des intérêts caractérise les contributions rassemblées ici: problématique des textes et des cultures sans écriture, reconstitution et expérimentation, iconographie et ethnographie, acoustique des salles et musicologie, présentation de nouveau matériel archéologique.

Outre la section méthodologie, les textes sont classés par aires géographiques: archéologie gréco-romaine, orientale, extrême-orientale, précolombienne, préhistorique (européenne) et médiévale.

Les articles abordent aussi bien l'étude de documents tangibles (authentiques comme les hochets de la civilisation lusacienne en Pologne, ou expérimentaux

tels que la reconstitution d'orgue hydraulique datant du 1^{er} siècle ou de lyres grecques) que des questions conceptuelles de méthode et d'interprétation².

Após uma pausa nas publicações coletivas dos *papers* sobre o tema, a partir de 2000 Ellen Hickmann e Ricardo Eichmann publicam vários textos de eventos anteriores, em especial sobre instrumentos de cordas, na série *Studien zur Musikarchäologie*, inaugurando essa nova coleção, veículo ligado ao recém-criado International Study Group on Music Archaeology (ISGMA), criado por estes pesquisadores em Berlim com a Orient-Abteilung do Deutsches Archäologisches Institut (DAI), “in order to develop within the field a greater focus on archaeological perspectives, and inspire more archaeologists to participate” (Both, 2013, p. 11).

Na primeira década de nosso século, nota-se um forte desenvolvimento das investigações sobre a música nas Américas Pré-Colombianas, que foi contemplada em um número especial da *World of Music* (49/2, 2007), com o dossiê “Music Archaeology: Mesomerica”, organizado por Adje Both e Julia L. J. Sanchez.

À vitalidade que o ISGMA atingiu a partir de 2003, somou-se um impulso à pesquisa sobre arqueologia da música a partir de outros organismos, como o International Conference of Near Eastern Archaeomusicology (ICONEA), a International Society for the Study of Greek and Roman Music and its Heritage (MOISA), e o próprio ICTM (Study Group on Music Archaeology), que manteve uma política editorial intensa entre 2013 e 2020, com a coleção publicada pela Ekho Verlag, de Berlim, editada por Adje Both. Vale ressaltar o surgimento, no âmbito do Archaeological Institute of America (AIA), do Archaeomusicology Interest Group (AMIG), que tem promovido simpósios temáticos nos encontros anualmente organizados em conjunto pelo AIA e a

American Society of Classical Studies, cujos textos têm sido publicados na série *Telestes* (editora Fabrizio Serra, Pisa/Roma), editada pela arqueóloga Angela Bellia, que também é a coordenadora do AMIG-AIA. A coleção *Telestes: Studi e ricerche di archeologia musicale nel Mediterraneo*, iniciada em 2014, conta já com 7 volumes publicados, com os seguintes títulos: *Musica, culti e riti nell'Occidente greco* (2014); *Musicians in Ancient Coroplastic Art: Iconography, Ritual Contexts, and Functions* (2016); *Solo tombe di 'musicisti' a Metaponto?: Studio dei resti ossei e degli strumenti musicali contenuti nei corredi funerari* (2017); *Musical Instruments as Votive Gifts in the Ancient World* (2018); *Musical and Choral Performance Spaces in the Ancient World* (2020); *Soundscape and Landscape at Panhellenic Greek Sanctuaries* (2021); *Dance, Space, Ritual: Material Evidence of Dance Performance in the Ancient World* (2023).

É preciso tomar o cuidado ao traçar o histórico dessa nova disciplina para não se gerar uma visão eurocêntrica. Efetivamente, ela teve desenvolvimentos regionais ou continentais paralelos, mesmo que interligados, e com suas soluções metodológicas e teóricas ancoradas em comunidades regionalmente articuladas, dadas suas singularidades culturais e acadêmicas pretéritas e presentes. A América Latina teve uma contribuição destacada para a disciplina, com seu desenvolvimento próprio, que merece ganhar a devida visibilidade nesta síntese historiográfica. Por exemplo, no Peru, Chile e Equador, os estudos arqueomusicológicos seguiram uma trajetória própria e consistente graças a pesquisadores andinos e estrangeiros que contribuíram para um olhar acústico e simbólico sobre os artefatos sonoros escavados ou aqueles encontrados nos museus destes países. Cesar Bolaños (1988) foi o primeiro pesquisador a desenvolver uma Arqueologia da Música no Peru, com sua análise das antaras Nasca. Anna Gruszczynska, pesquisadora polonesa, aprofundou os estudos sobre esses instrumentos, tanto em nível organológico quanto simbólico, com suas análises da enorme quantidade de instrumentos escavados no centro cerimonial Nasca de Cahuachi (Gruszczynska 2006a, 2006b, 2009).

² Disponível em <https://www.editions-msh.fr/livre/la-pluridisciplinarite-en-archeologie-musicale/>. Acesso em 15 fev 2023.

Na primeira década do século XXI desenvolveu-se no Peru um importante projeto arqueomusicológico realizado por pesquisadores do Museu Nacional de Arqueologia, Antropologia e História do Peru, em Lima. O *Proyecto Wayllaquepa* incluía os arqueólogos Paco Merino e Milano Trejo e os musicólogos Carlos Mansilla e Dimitri Manga. A equipe realizava medições de instrumentos musicais pré-colombianos presentes no acervo do Museu. Essas medições levaram a conclusões importantes sobre a utilização de escalas e notas no mundo andino pré-colombiano, e à reconstrução de sons e sequências de fato usadas pelos habitantes de Nasca com base em suas antaras (Mansilla 2009).

Miriam Kolar (2013), em seu doutorado pela Universidade de Stanford, foi a primeira pesquisadora a estudar os aspectos acústicos dos espaços construídos em Chavin de Huántar, Peru. Analisou os pututos, instrumentos sonoros feitos de conchas marinhas do tipo *strombus*, e como estes soavam nas galerias subterrâneas do complexo.

Daniela La Chioma (2012, 2013, 2016, 2019), coeditora deste volume, contribuiu nesse quadro dos estudos peruanos com contundente análise iconográfica dos músicos encontrados em coleções, discutindo aspectos simbólicos e ontológicos do universo andino pré-colombiano a partir de dados musicais. No Brasil, os primeiros passos foram dados por Fábio Vergara Cerqueira (2001), autor da primeira tese em Arqueomusicologia no país, analisando a iconografia dos instrumentos musicais na Grécia Clássica, contribuição que abriu caminho para La Chioma (2012) e que convida aos novos desdobramentos da disciplina em território nacional.

Outro fator bastante representativo do fortalecimento da área é a existência, hoje, de periódicos destinados especificamente à Arqueologia da Música, surgidos nesta década e que mostram a consolidação do campo de pesquisa. O primeiro exemplo é a *Telestes: An International Journal of Archaeomusicology and Archaeology of Sound*, idealizada e editada pela arqueóloga Angela Bellia. Além das contribuições baseadas nas fontes escritas,

que têm trazido grande avanço aos estudos da música e da dança na Antiguidade, o editorial da revista pontua que “l’evidenza materiale – così come il suo contesto archeologico – dovrebbe svolgere un ruolo cruciale nell’analisi delle caratteristiche della musica e della danza nell’antichità”. E assim expõe o propósito do periódico:

[...] *questa rivista internazionale esplora la documentazione materiale e il suo contributo alla comprensione sia dei significati culturali e sociali della musica e della danza sia delle funzioni delle performances all’interno delle attività rituali e della vita quotidiana, al fine di ricostruire e analizzare le molteplici modalità e i contesti performativi nell’antichità*³.

O segundo periódico destinado especificamente à Arqueologia da Música é o *Journal of Music Archaeology*, que teve seu primeiro número lançado em 2023. Trata-se do primeiro periódico científico em sistema de Open-Access especializado no campo da Arqueologia da Música, retomando o espírito da série *Studien zur Musikarchäologie*. A revista nasceu dentro do ISGMA, hoje sediado no Austrian Archaeological Institute, vinculado à Austrian Academy of Sciences, no Departamento de Estudos do Oriente Próximo Antigo da Universidade de Würzburg, e no Departamento de Etnomusicologia do Ethnologisches Museum de Berlim. O propósito da publicação, que está albergada no Austrian Archaeological Institute da Austrian Academy of Sciences, consiste em:

It addresses questions concerning the archaeology of sound and rhythmical behaviour of past cultures all over the globe, including the study and reconstruction of certain or possible sound tools, the investigation of soundscapes, especially where intentionally chosen or erected, as well as related historical, anthropological and ethnological research based on iconographies, literatures, and comparative studies reflecting

3 Disponível em https://www.ispc.cnr.it/it_it/2020/01/10/telestes-1-2021_3-2023/ Acesso em 16 dez 2023.

*the wide range of approaches and methodologies that has characterised music archaeology from its beginnings*⁴.

As tendências atuais que ganharam força nos estudos de Arqueologia da Música, sem implicar qualquer desinteresse pelas perspectivas já desenvolvidas desde os anos 1980, sinalizam excelentes resultados em termos das possibilidades de (re) performance arqueologicamente sustentada das músicas antigas, revestindo a já praticada Arqueologia Experimental da música de novas possibilidades tecnológicas, bem como nos avanços da Arqueoacústica e da Arqueologia Sensorial, além de outras perspectivas abertas pela forte inserção dessa disciplina emergente no horizonte das *Digital Humanities*, com a implantação de grandes bancos de dados sobre documentação arqueomusical, como o banco em constituição pela equipe de Würzburg.

Em setembro de 2023 foi realizado, nas dependências da Universidade de Würzburg, o *12th Symposium of the International Study Group on Music Archaeology*, com o seguinte tema: *Artefacts – Images – Texts: Archaeology and Historiography of Sound*. O coletivo de pesquisadores que participaram do encontro avançou sobre a proposta de publicação de um *handbook* ou compêndio como necessidade para balizar academicamente a disciplina da Arqueomusicologia.

Alguns textos têm sido publicados com o fim de estabelecer uma síntese historiográfica e teórico-metodológica, que são indicadores da consolidação da disciplina, que apresenta desenvolvimentos diferenciados conforme a região do globo. Podemos destacar duas contribuições recentes neste sentido.

Primeiro, o texto, publicado em 2011 nos *Cuadernos de Etnomusicología* por Carlos García Benito e Raquel Jiménez-Pasalodos, intitulado “La música enterrada: Historiografía y Metodología de la Arqueología Musical”. Segundo, o texto de Dianne Scullin e Alexander Herrera (2023), “Music archaeology in Latin

America: Bridging method and interpretation with performance”, recém publicado no *Journal of Anthropological Archaeology* (72, dez. 2023). A publicação mostra como a Arqueologia da música, tal como praticada na América Latina, dadas suas especificidades, pode ser já considerada uma subdisciplina, dentro da disciplina global da Arqueologia da Música:

The material cultures of ancient Latin America, in their breadth and depth of musical and sounding materials, present ideal conditions for the exploration of past sound practises at multiple scales. This article provides a brief orientation to the broad theoretical underpinnings and most widely utilised methods of music archaeological research as practised in Latin America. Through the lens of ancient Latin American societies, we argue that music archaeology provides a template for truly interdisciplinary research that operates at multiple scales, from the practises of individuals to larger societal interactions.

O estado da arte da Arqueomusicologia latino-americana, tal como delineado por Scullin e Herrera, mostra os grandes avanços da disciplina nas áreas mesoamericana e andina, o que nos faz colocar a questão sobre a situação dos estudos arqueomusicológicos no Brasil. Um dos grandes nomes da emergente Arqueomusicologia brasileira atua exatamente nos estudos pré-colombianos: Daniela La Chioma, uma das organizadoras deste dossiê, e autora da tese *O músico na iconografia da cerâmica ritual Mochica: um estudo da correlação entre as representações de instrumentos sonoros e os atributos das elites de poder* (2016), que se constitui em um das referências para o quadro historiográfico e teórico-metodológico estabelecido pelos autores. Cremos ser revelador o fato de que o presente dossiê, o primeiro sobre Arqueologia da Música a ser publicado no Brasil, seja organizado por dois arqueólogos que praticam a Arqueologia da Música focada não no território do atual Brasil, mas em outras regiões do planeta, em específico o Mediterrâneo antigo (Vergara Cerqueira 2001, 2010, 2014, 2021) e a América Pré-colombiana (La Chioma 2012, 2013, 2016, 2019).

⁴ Disponível em <https://jma.vlg.oeaw.ac.at/index.php/jma> Acesso em 17 dez 2023.

Percebe-se então uma lacuna nos estudos da Arqueologia do passado musical e sonoro brasileiro, contexto em que se destaca, quase de forma solitária, o trabalho de Líliam Barros Cohen, que publicou, em coautoria com Leonardo Vieira Venturieri, a obra *Arqueologia Musical Amazônica: Catálogo de instrumentos tapajônicos e marajoaras pré-cabralinos do Museu Paraense Emílio Goeldi / Museu Nacional*, produzido pelo Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará (Labetno).

Assim, o dossiê *Estudos em Arqueologia da Música: temas, fontes e abordagens* nasce da nossa vontade de fomentar em nosso país os estudos arqueomusicológicos, de modo a estimular nossos arqueólogos a se interessarem mais pela matéria e a estarem mais preparados para identificar, em campo, em laboratório e nas reservas técnicas, material com potencial para o conhecimento das experiências musicais e sonoras do passado.

Nessa perspectiva, apresentamos ao leitor um dossiê composto por nove contribuições e dividido em três seções, que, quanto a temas, fontes e abordagens, exemplificam algumas das tendências abrangidas pelos estudos atuais e tradicionais de Arqueologia da Música. A primeira seção trata dos Estudos de Arqueoacústica e uso de tecnologias digitais, com o texto “Experiencing Sounds in Ancient Spaces: An Overview”, de autoria de Angela Bellia, que traz um tema inovador no campo da Arqueomusicologia, envolvendo a Arqueoacústica e a Arquitetura aural. O estudo engloba a aplicação de tecnologia de ponta nas Humanidades, ao ponto de representar renovação de paradigma, aportando novas perspectivas para se pensar o espaço do teatro, não mais como algo que envolva somente experiências visuais e táteis cognoscíveis, mas também experiências sonoras e musicais apreensíveis parcialmente por meio de reconstituições 3D e tecnologias de acústica virtual.

A segunda seção conta com quatro estudos de Arqueo-organologia, enfocando abordagens arqueológicas dos instrumentos musicais antigos, com base em exemplares antigos preservados em contexto arqueológico.

No primeiro texto, “Tubos sonoros pré-históricos: um panorama internacional preliminar”, de autoria de Giuseppe Augusto Araújo e Pablo Sotuyo Blanco, os autores apresentam um panorama internacional amplo das pesquisas arqueomusicológicas relativas a aerofones pré-históricos do tipo tubos sonoros (incluindo apitos e flautas), abrangendo um conjunto expressivo de itens localizados fora do Brasil, em quatro continentes: África, América, Ásia e Europa. O texto, com fundamentação teórica bastante interdisciplinar, recorre a conceitos das Ciências da Informação (Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia), Arqueologia e Musicologia (Acústica e Organologia). Dada a carência de estudos de Arqueologia da Música no país, esse texto contribui para um conhecimento prévio da área ao sistematizar dados sobre aerofones presentes na literatura internacional, aplicando a mesma metodologia comparativa com base em ferramentas musicológicas testadas nos vestígios arqueológicos.

A segunda contribuição nos leva a uma seara fundante do campo da Arqueologia da Música: a música da Mesopotâmia antiga, tema dileto de Carl Engel no século XIX, em que se fizeram os estudos fundantes da área. O assiriólogo Daniel Sánchez Muñoz, em seu texto “The destruction of the silver pipes from Ur: a new proposal”, propõe que os tubos de prata encontrados no Cemitério Real de Ur (c. 2.450 a.C.) foram intencionalmente tornados impróprios para uso após terem sido usados para tocar música durante a procissão funerária que levou ao enterro na Sepultura Privada 333. Com base em evidências arqueológicas e cuneiformes da Mesopotâmia antiga, assim como em breves observações comparativas, o autor sugere que a razão para isso foi o intuito de impedir que os espíritos que viviam dentro desse instrumento de sopro não pudessem, em algum momento no futuro, perturbar os vivos.

O terceiro artigo, de Alexandre Bento, intitulado “O tambor islâmico da rua da Cadeia (Silves)”, propõe estudar especificamente instrumentos musicais do al-Andalus português, período de domínio e influência islâmica,

árabe e berbere durante a Idade Média na península ibérica. Toma como objeto o tambor islâmico, ressaltando que o registro arqueológico conhecido não atinge uma dezena de exemplares. Tendo como fonte arqueológica um tambor de cerâmica inédito exumado em Silves, Portugal, em contexto de período almôada, esse artigo busca explorar o potencial desses artefatos musicais e abrir novos caminhos na interpretação do instrumento e seus contextos socioculturais de produção e performance. Para interpretar o tambor de Silves, recorre a estudos comparativos da iconografia de diferentes exemplares, conservados em museus portugueses e espanhóis, bem como a analogias etnomusicológicas.

A seção sobre Arqueo-organologia encerra-se com o texto de Liliam Barros Cohen, “Sonoridades antigas dos povos tapajônicos e marajoaras: uma aproximação entre arqueomusicologia e etnomusicologia nas coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu Nacional e Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo”, que analisa instrumentos de cerâmica das três principais coleções nacionais de instrumentos pré-coloniais. Se por si só, considerando a carência da área no país, a apresentação e caracterização sistemática de peças dessas coleções, submetidas a ferramentas musicológicas de análise, já cumpre importante papel neste dossiê, que tem o fito de fomentar a Arqueo-organologia em nosso país, seu valor maior está nas questões metodológicas de envolvimento da comunidade. Um dos pontos fortes desse texto é apresentar ao leitor a experiência de Arqueo-organologia experimental, que se cruza com a Arqueologia Pública: a autora relata como se deu a participação de ceramistas, habitantes de um bairro de oleiros de Belém, na produção das réplicas, contribuindo inclusive para que possamos “ouvir novamente” os sons pré-cabralinos.

A terceira seção traz quatro estudos iconográficos, relativos às Antiguidades mediterrânea e pré-colombiana. Aqui as imagens carregadas por objetos arqueológicos, na forma pintada ou escultórica, provenientes

de escavações controladas ou de coleções, são os dispositivos materiais precípuos para o conhecimento arqueomusicológico. Inicia com o artigo de Lidiane Carderaro, “O testemunho dos vasos nupciais como fonte para a interpretação do lugar social da música na Antiguidade grega”, que tem por objetivo analisar como a iconografia com temática musical encontrada nos recipientes cerâmicos de origem grega, especialmente do Período Clássico, pode ser vista como fonte para a interpretação e compreensão sobre o papel social da música na cultura ateniense, sobretudo do século V a.C. Valendo-se de figuras executando instrumentos musicais em contextos cotidianos, esse tipo de documentação permite-nos entender tanto os espaços da cidade em que a música era elemento cultural presente quanto o papel do músico nesses contextos. A análise se baseia no testemunho dos vasos de formas tipicamente relacionadas ao contexto nupcial, como os *lebetes gamikoi*, cuja forma foi concebida originalmente para uso em banquetes de casamento, e os *loutrophoroi*, cujo uso é relacionado a ritos pré-nupciais e funerários.

O artigo seguinte, de Caroline Armesto e Fábio Vergara Cerqueira, intitulado “A música no programa de poder de Nero: a evidência das moedas”, diferencia-se por ser um estudo arqueomusicológico de metodologia iconográfica com fonte numismática. Propõe-se analisar a relação entre a música e o poder imperial de Nero, explorando em particular a representação do imperador como Apolo citaredo nas moedas cunhadas durante sua turnê pela Grécia entre 66 e 67 d.C. Por meio da iconografia dessas moedas, busca-se compreender as intenções políticas e culturais subjacentes à imagem de Nero como Apolo citaredo. A interpretação proposta nesse estudo aponta que o filelenismo neroniano deve ser entendido como um projeto político e cultural que envolve a experiência estética, e não como uma simples manifestação da afeição pessoal de Nero pela cultura grega.

Os dois últimos textos da seção têm como objeto a música das sociedades pré-colombianas andinas. Os estudos sobre a música andina no período Pré-Hispânico

têm aumentado significativamente nas últimas duas décadas. A maior parte deles são fundamentados em evidências acústicas, particularmente instrumentos sonoros arqueológicos. No entanto, mesmo que as referências musicais sejam prolíficas e variadas na arte andina pré-hispânica, poucas pesquisas foram elaboradas sobre os abundantes dados iconográficos. Dentre elas, dois exemplos se encontram neste dossiê. “Los Músicos de Bahía y Jama Coaque: una aproximación a su rol social”, de autoria de Génesis Reyes Giraldo, traz um corpus documental expressivo na sua quantidade e relevância para se estudar as representações de músicos no período do Desenvolvimento Regional equatoriano, das sociedades que habitaram a área costeira e que manifestaram na arte cerâmica suas identidades e os papéis dos indivíduos no interior dos grupos sociais. As representações de músicos têm características que são parte essencial da iconografia pré-colombiana, pois proporcionam uma compreensão profunda sobre o fenômeno musical nessas sociedades. Partindo de um catálogo de personagens identificados como músicos, na arte cerâmica das culturas Bahía (500 AEC – 650 EC) e Jama Coaque (350 AEC – 1532 EC), a pesquisadora busca identificar simbologias que possibilitem inferir o papel social que esses personagens desempenhariam. Para tanto, procede-se a uma análise iconográfica de 115 figurinhas de terracota conservadas hoje na Reserva Técnica do Museo Arqueológico y de Arte Contemporáneo (MAAC), que resultou em dados quantitativos passíveis de análise comparada que ensejam identificar semelhanças, recorrências e diferenças entre ambas as sociedades.

O dossiê é encerrado com um texto de perfil metodológico, importante para o desenvolvimento da pesquisa na área. Daniela La Chioma, em seu artigo “Contribuições metodológicas para a análise dos músicos e instrumentos sonoros no mundo andino pré-hispânico: discutindo suas identidades e papéis sociais através de estudos de caso Mochica e Nasca”. O artigo pretende abordar as antigas práticas musicais andinas e os papéis sociais e religiosos dos músicos a partir de uma perspectiva da História da Arte, discutindo os dados dentro de uma metodologia de análise semiótica. Busca-se, além de compreender aspectos musicais das sociedades do Peru antigo a partir de dados não sonoros, trazer uma contribuição metodológica para a análise da iconografia musical, em geral fundamentando-nos em premissas e perguntas que podem ser aplicadas além das evidências do mundo andino. Considerando o caráter interdisciplinar da Arqueomusicologia, procuram-se respostas em dados tanto arqueológicos quanto etnomusicológicos e históricos.

Convidamos o leitor para conhecer esses interessantes trabalhos, que permitem vislumbrar vários aspectos dessa nova disciplina arqueológica, a Arqueomusicologia. Arqueólogos de campo e de laboratório, atuantes na Arqueologia acadêmica ou empresarial, esperamos que essas leituras lhes despertem um olhar mais atento e informado quanto aos vestígios das experiências sonoras e musicais. Estudantes, apostamos que o contato com esses conteúdos possa inspirar-lhes, em seus futuros projetos de pesquisa, a se lançarem em algum dos inúmeros temas possíveis de pesquisa sobre a música e o som no âmbito da Arqueologia Pré-Histórica e Histórica.

VERGARA CERQUEIRA, F.; LA CHIOMA, D. Archaeomusicology: A New Discipline.
R. Museu Arq. Etn. 41: 1-16, 2023.

Abstract: Over the past 30 years, there has been a significant increase in inquiries about the role of music in ancient civilizations, particularly within the field of archaeology, leading to the emergence of the discipline known as Archaeomusicology or Archaeology of Music. Studies in this field have been growing, spanning different periods and regions, highlighted by the recent

inclusion of sessions on the subject at important conferences and congresses. Archaeology of Music is portrayed as an emerging discipline connected to various central aspects of ancient societies. This dossier emphasizes the need for more attention to archaeomusical studies in Brazil, showcasing contributions from Brazilian and international researchers who have played fundamental roles in the field. It covers diverse perspectives, such as studies related to the Iconography of Music on archaeological supports, investigations about the *realia* (partially or entirely preserved ancient musical instruments), including contextualized archaeological findings and decontextualized pieces in museum collections. Additionally, it includes studies of experimental Archaeomusicology that recreate ancient instruments, exploring the intersection with Digital Humanities, such as 3D reconstructions of ancient sound instruments and Archaeoacoustic studies of remaining architectural structures, like theaters, using advanced technologies. Finally, it incorporates ethnoarchaeological and ethnomusicological studies focused on music-related objects.

Keywords: Archeology of Music; Archeomusicology; Archeoacoustics; Archeo-analogy; Iconography of Music.

Referências bibliográficas

- Anderson, R.D. 1973. *Catalogue of Egyptian Antiquities in the British Museum: Musical Instruments*. v. 3. British Museum Publications Limited, Londres.
- Bolaños, C. 1988. Las antaras nasca: Historia y análisis. Programa de arqueomusicología del Instituto Andino de Estudios Arqueológicos (INDEA), Lima.
- Bolaños, C. 2007. *Origen de la música en los Andes: Instrumentos musicales, objetos sonoros y músicos de la región andina precolonial*. Fondo Editorial del Congreso del Perú, Lima.
- Both, A.A. 2013. Introduction to the series. In: *ICTM Study Group on Music Archaeology*. Berlin: Ekho, p. 9-11.
- Cohen, L.B.; Venturieri, L.V. 2021. *Arqueologia Musical Amazônica: Catálogo de instrumentos tapajônicos e marajoaras pré-cabralinos do Museu Paraense Emílio Goeldi*. PPGArtes/UFPA, Belém.
- Engel, C. 2015. *The music of the most ancient nations: particularly of the Assyrian, Egyptians and Hebrews, with special reference to discoveries in Western Asia and in Egypt*. Berlin: Ekho. v. 1.
- Fleischhauer, Günter. 1964. Musikgeschichte in Bildern. Musik des Altertums, 5. Etrurien und Rom. Leipzig: Deutsche Verlag für Musik.
- García Benito, C.; Jiménez-Pasalodos, R. 2011. La música enterrada: Historiografía y Metodología de la Arqueología Musical. *Etnos: Cuadernos de Etnomusicología* 1: 80-108.
- Gruszczynska, A. 2009. Variedad sonora de las antaras Nasca: ¿un caos o el sistema? *Revista Española de Antropología Americana* 39: 145-168.
- Gruszczynska, A. 2006a. Is sound the First and Last Sign of Life? An Interpretation of the Most Recent Archaeomusicological Discovery of the Nasca Culture (Panpipes). In: Hickmann, E.; Eichmann, R. (ed.). *Studien zur Musikarchäologie*, V. Rahden: Marie Leidorf, p. 191-202.
- Gruszczynska, A. 2006b. Under the Safe Cover of Sound: The Sense of Music in a Cycle of Life and Death According to Andean Tradition.

- In: Hickmann, E.; Eichmann, R. (ed.). *Studien zur Musikarchäologie*, V. Rahden: Marie Leidorf, p. 80-94.
- Hickmann, H. 1961. *Musikgeschichte in Bildern. Musik des Altertums, 1. Ägypten*. Leipzig: Deutsche Verlag für Musik.
- Homo-Lechner, C; Bélis, A. (éd.). 1994. La pluridisciplinarité en Archéologie musicale. In: *Anais do IVº Rencontres Internationales du Groupe d'Études sur l'Archéologie musicale de l'ICTM, 1990, Saint-Germain-en-Laye*. Paris: Maison des sciences de l'homme.
- Kolar, M. (2013). *Archaeological Psychoacoustics at Chavín de Huántar*, Perú. Tese de doutorado. Center for Computer Research in Music and Acoustics. Stanford University, Stanford.
- Kolar, M.A. et al. 2012. Ancient Pututus Contextualized: Integrative Archaeoacoustics at Chavín de Huántar, Peru. In: Both, A. A.; Stockli, M. (eds.). *Flower World: Music Archaeology of the Americas / Mundo Florido: Arqueomusicología de las Américas*. Berlin: Ekho. v. 1, p. 23-53.
- La Chioma, D. 2012. *Emissários do Vento: Um estudo dos tocadores de antaras representados na cerâmica ritual Mochica e Nasca*. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- La Chioma, D. 2013. El Señor de las Antaras: Música y Fertilidad en la Iconografía Nasca. In: Stockli, M.; Both, A. (ed.). *Flower World: Music Archaeology of the Americas Vol. II / Mundo Florido: Arqueomusicología de las Américas*. Berlin: Ekho. v. 2, p. 51-70.
- La Chioma, D. 2016. *O músico na iconografia da cerâmica ritual Mochica: um estudo da correlação entre as representações de instrumentos sonoros e os atributos das elites de poder*. Tese de doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- La Chioma, D. 2019. As danças do inframundo na arte mochica. *Kaypunku: Revista de Estudos Interdisciplinares en Arte y Cultura* 4/1: 229-274.
- Lawson, G. 2015. Carl Engel (1818-1882): music's archaeologist in Victorian London. In: *Carl Engel: The Music of the Most Ancient Nations, Particularly of the Assyrian, Egyptians and Hebrews; with Special Reference to Discoveries in Western Asia and in Egypt (1864)*. Commented reprint. Antiquarian Writings in Musical Archaeology. Berlin: Ekho. v. 1, p. i-xxiii.
- Mansilla, C. 2009. El artefacto sonoro más antiguo del Perú: Aclaración de un dato histórico. *Revista Española de Antropología Americana* 39: 185-193.
- Megaw, V. 1981. Editorial note: "Archaeology and musical instruments". *World Archaeology* 12/3, fev. 1981: 231-232.
- Mercado, C.; Arce, J.P. 1995. *Sonidos de América*. Museo Chileno de Arte Precolombino, Santiago.
- Sachs, C. 1942. *The History of Musical Instruments*. J.M. Dent & Sons, Londres.
- Scullin, D.; Herrera, A. 2023. Music archaeology in Latin America: Bridging method and interpretation with performance. *Journal of Anthropological Archaeology* 72: s/p.
- Vergara Cerqueira, F. 2001. *Os instrumentos musicais na vida diária da Atenas tardo-arcaica e clássica: O testemunho dos textos antigos e da iconografia dos vasos áticos*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Vergara Cerqueira, F. 2010. Digressões sobre o sentido e a interpretação das narrativas iconográficas dos vasos áticos: o caso das representações de instrumentos musicais. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 20: 219-233.
- Vergara Cerqueira, F. 2014. Iconographical Representations of Musical Instruments in Apulian Vase-Painting as Ethnical Signs:

A Arqueomusicologia: uma nova disciplina
R. Museu Arq. Etn., 41: 1-16, 2023.

Intercultural Greek-Indigenous Relations in
Magna Graecia (5th and 4th Centuries B.C.).
Greek and Roman Musical Studies 2: 50-67.

Vergara Cerqueira, F. 2016. Um campo
emergente: a Arqueologia da Música e suas
interfaces com o patrimônio. *Revista de
Arqueologia Pública* 10: 101-114.

Vergara Cerqueira, F. 2021. The 'Apulian Cithara'
on the Vase-Paintings of the 4th c. BC:

Morphological and Musical Analysis. *Telestes.
An International Journal of Archaeomusicology
and Archaeology of Sound* 1: 47-70.

Wegner, M. 1963. *Musikgeschichte in Bildern.
Musik des Altertums, 4. Griechenland.* Leipzig:
Deutsche Verlag für Musik.

Ziegler, C. 1979. *Les instruments de musique égyptiens
au Musée du Louvre.* Éditions de la Réunion des
Musées Nationaux, Paris.